

PRÉMIO DE JORNALISMO ADRIANO LUCAS

Reportagem vencedora



Ana Araújo



Paulo Jesus e Paulo Jacob

ANTES DO SALVADOR

■ Liliana Carona

«Existem dois eurofestivais da canção, o que passa na televisão e que é amplamente divulgado e depois há este que tem tanta importância como o outro, mas que não é divulgado. Houve alguns apontamentos na imprensa nacional, mas poucos. O Salvador Sobral não foi a primeira pessoa a ganhar um eurofestival da canção. Quem ganhou primeiro um festival europeu da canção foi o Mário Reis e a Rita Joana e esta é a grande verdade».

Musicoterapeuta Paulo Jacob

Uma sala que podia ser uma garagem, daquelas onde nascem grandes bandas. Na Quinta da Cunha avistam-se cavalos ao longe e palmeiras ao perto que baloigam aos acordes do vento e do som, lá mais adiante na tal sala, que de garagem não tem nada, a não ser o facto de ser o berço de algumas das bandas ali criadas, na APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. «Ligados às máquinas», é o nome

do grupo criado em 2012, que constitui aquela que é a primeira orquestra de "samples", composta por elementos em cadeiras de rodas. Com a ajuda de um "hardware" importado, passam a estar "ligados" a um computador, que lhes permite compor música. Mas, o que são samples?

«São amostras de música que cada um traz, pequenos pedaços de publicidade ou trechos de músicas que gostem, dos mais variados estilos, desde o fado, ao pop ou ao punk». Paulo Jacob carrega no teclado para ouvirmos o que a vista não entende. Mas há outros projectos musicais na APCC. Alguns já com longa história de vida. Os 5.º Punkada, uma banda de música portuguesa, fundada há mais de 20 anos, constituída por utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Compõem temas originais e a sua música situa-se entre o pop, o rock, o funk, o blues e o jazz. E há ainda dois troféus a luzir na sala de reuniões da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Os dois foram conquistados no Festival Europeu da Canção para Pessoas com Deficiência Mental, mas em anos diferentes. Em 2005, em Gratz, na Áustria, representados pelo duo Mário

Reis e Rita Joana e o tema "Maior que o Mundo". E em 2014 em Estocolmo, na Suécia com um grupo de quatro utentes da APCC, Paulo Jesus, Pedro Falcão, Paulo Casal e Mário Reis, interpretando "Mundo de Contradições".

Para Paulo Jacob, com 40 anos de idade, dezasseis deles a trabalhar na APCC, «existem dois eurofestivais da canção, o que passa na televisão e que é amplamente divulgado, e depois há este que tem tanta importância como o outro, mas que não é divulgado, houve alguns apontamentos na imprensa nacional, mas poucos», lamentou o musicoterapeuta, recordando que após ter visto a vitória de Salvador Sobral, no Festival da Eurovisão da Canção e o mediatismo em torno do «ser a primeira vez que um português ganhava tal distinção», encolheu os ombros. Paulo Jacob tem outra visão. «O Salvador Sobral não foi a primeira pessoa a ganhar um festival europeu da canção. Quem ganhou primeiro um festival europeu da canção foi o Mário Reis e a Rita Joana e esta é a grande verdade», diz com firmeza na voz e sem perder a motivação. «No desporto acontece o mesmo, os atletas Para-

Rita Joana



Reportagem vencedora

"É tempo de dizer chega, basta de desilusões, não há paz nem sossego, neste mundo de contradições"

"Mundo de Contradições"
Letra musicalizada por
Paulo Jesus

"Sinto que sei, sei que sinto, para onde irei, labirinto, perco-me e encontro-me nesta canção"

"Labirinto"
Música do duo
SaraNino



Sara Casimiro

"E é tão difícil, viver num mundo que não olha para mim. Não faz mal porque eu sou bem maior do que ele"

"Maior que o Mundo"
Música do duo Márcio Reis e Rita Joana

límpicos: conseguem mais medalhas. E na música acaba por ser a mesma coisa. Parece que as pessoas não aceitam muito bem a diferença, mas o que dá cor ao mundo é a diferença, senão vivíamos numa ditadura», realça.

A mesma opinião tem Ana Araújo, 56 anos, assistente social e directora técnica do centro de actividades ocupacionais da ARCIL - Associação Para A Recuperação De Cidadãos Inadaptados Da Lousã, entidade responsável pela organização do VII Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental e fundadora da organização europeia EASPD - European Association of Service Providers for Persons with Disabilities, que promove o Festival Europeu da Canção para Pessoas com Deficiência Mental desde 1995. «Portugal já tinha ganho antes do Salvador, a Rita e o Márcio foram os primeiros a ganhar um festival europeu da canção em 2005, mas é o mesmo que acontece nos Paralímpicos. As pessoas e a comunicação social dão mais ênfase às questões da normalidade, do que, a tudo o que sai da normalidade», afirma Ana Araújo, que assiste por estes últimos dias,

antes do grande dia, aos ensaios da banda residente que faz brilhar todos os grupos que sobem ao Cineteatro da Lousã, no Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental, este ano no dia 14 de outubro às 21h. «O júri seleccionou os concorrentes, de norte a sul do país. São concorrentes, além da ARCIL: o Duo SaraNino da APCC Coimbra, Roberto Carlos da APPACDM de Moura, Polo Gaia da APPACDM de Gaia, Alexandre da APPACDM de Poiares, Banda Zero da Casa S. Vicente de Marvila-Lisboa, Duo Custódia e Bruno da CERCICAPER de Castanheira de Pera, Grupo Cerci-Tejo de Alverca, Vozes do CRIO de Ourém e Hugo Iria de Gouveia», enumera. O Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental vai decorrer este ano, mas e o festival europeu? «Esse não tem tido a regularidade desejada. O último foi em 2014, porque a situação económica do país e da ARCIL não estava fácil e não conseguimos realizar em 2016. É um evento que tem alguma responsabilidade e um encargo financeiro bastante grande», desabafa a responsável pela organização do certame na

Lousã. «Envolvemo-nos muito para mostrarmos as capacidades das pessoas com deficiência para esta área artística e assim cumprimos o sonho de subir a um palco», salienta Ana Araújo. Subir ao palco é o sonho prestes a ser concretizado em duo, por Sara Casimiro, 23 anos e Nino Conceição, 40 anos. «Sempre tive o sonho de cantar, a minha irmã mandava-me calar, mas eu cantava», sorri Sara nos ensaios com o professor Paulo Jacob. «Adoro trabalhar com o professor Paulo, mas às vezes não acerto na letra do tema "Labirinto". Ensaio muito em casa, para decorar. Sinto-me preparadíssima. Tenho a certeza que vou ganhar. É uma grande responsabilidade e eu e o Nino vamos dar o melhor», assegura. O musicoterapeuta Paulo Jacob ajuda a criar músicas originais, mas recusa trabalhar com o propósito de ganhar festivais. «Não trabalhamos para o objectivo de ganhar festivais, até porque o objectivo é apresentar algo que seja minimamente bem feito. Por sorte e mérito ganhámos o nacional e o europeu duas vezes», afirma, enaltecendo os benefícios da música em pessoas com deficiência mental. «O Nino não

consegue memorizar, mas consegue decorar na íntegra a letra da música. Já o Pedro Falcão desistiu muito facilmente da música e o facto é que a música deu-lhe objectivos de vida. No próximo dia 20 de Outubro tem concerto em Viseu e no Porto, no dia 27 de Outubro, sublinha.

Enquanto Sara e Nino ensaiam uma última vez, antes da apresentação no festival da Lousã, Paulo Jacob vai corrigindo e ensinando técnicas e exercícios, porque refere: «não é fácil conseguir afinar à primeira». O ensaio é interrompido por uma veterana. Rita Joana, do duo Márcio e Rita, vencedor em 2005 do Festival Europeu da Canção para Pessoas com Deficiência Mental. Ela recorda, aos 35 anos de idade, a primeira vez que voou até Gratz, na Áustria, para cantar "Maior que o mundo" e conquistar um troféu que ainda hoje faz Rita arrepiar-se. «A música transmite-me paz, passou a ser um passatempo que tenho do outro lado a acompanhar-me, até fico arrepiada ao lembrar», assume. «Na altura, eu nem acreditava que tinha ganho o Festival Europeu da Canção. Tiveram que repetir, nós não acreditávamos», confidencia à gargalhada.

Ganhar em 2005 foi «uma aventura maior que o mundo», sintetiza Paulo Jacob, que também não queria crer quando lhe foi comunicada a vitória. «Apresentámos um tema extremamente simples e não estávamos à espera de ganhar o festival com um tema tão simples, mas acho que foi isso que seduziu o júri composto por figuras públicas do mundo da música», descreve.

Em 2014, a APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, voltou a apresentar um projecto musical de que saiu vencedora em Estocolmo, na Suécia, com o tema «Mundo de Contradições». Márcio Reis fez os coros, Paulo Casal tocou teclas e escreveu a letra na íntegra. Pedro Falcão, 28 anos de idade, tocou o soundbeam. «Adorei a experiência, ir até ao estrangeiro, muita gente me deu os parabéns, a minha família gostou», relembrava como se tivesse sido ontem. Também Paulo Jesus, 31 anos, o vocalista que saiu vencedor do Festival Europeu da Canção para Pessoas com Deficiência Mental, em 2014, entoa a melodia sem enganos ou gaguejos, porque diz ter sido a melhor coisa que lhe podia ter acontecido na vida. «Agora gostava de continuar a ser cantor e ganhar muito dinheiro com isso», testemunho que abriu margem para a única correção feita por Paulo Jacob ao vocalista. «A tua participação no festival vale mais do que qualquer dinheiro. A beleza disso não tem preço», coloca o microfone nas mãos de Paulo Jesus para mais um ensaio entre quatro paredes que já fizeram eco além-fronteiras.

PRÉMIO DE JORNALISMO ADRIANO LUCAS